

TOMADA DE POSSE DA DIRECTORA DA ESC

Com esta tomada de posse, dá-se início a um novo ciclo vital da Escola Secundária de Cantanhede. Por muito que os actores sejam semelhantes – quiçá até os mesmos – as circunstâncias do seu acto e da sua performance passam a ser diferentes.

Espero, por isso, que a directora e seus pares consiga interpretar e representar o papel que lhe está agora a ser atribuído, com a melhor disposição mental, com a mais elevada e clara expressão ideológica e com a sublime dinâmica, que lhe é exigida, mas que também lhe é inerente.

Reitero hoje o que afirmei anteriormente: felicito vivamente os dois candidatos ao cargo de director – Fernando Catarino e Maria Manuel Fael – pelo sentido de dinâmica grupal e, sobretudo, pela coragem.

De facto, é preciso ter uma forte percepção e sensibilidade da dinâmica do grupo e das suas linhas condutoras (como o factor *tele*) para afirmar a sua disponibilidade para exercer um cargo demasiado difícil e exigente. A seu modo, ambos demonstraram a necessidade de reavivar o factor *tele* (como o designou Jacob Levy Moreno), esse factor quase inexplicável, mas que movimenta, que dinamiza os grupos e as organizações

Todavia, mais do que isto, foi preciso muita coragem para enfrentar esta nova forma de gerir e de dirigir uma escola: um, porque poderia ter continuado a idealizar uma Escola nas palavras, sem sair da posição segura de não ter de ser julgado; a outra porque seria humanamente compreensível que visse no concurso para Director a oportunidade de ceder responsabilidades grupais para poder regressar ao prazer que a docência lhe proporciona: ensinar e aprender todos os dias...

Repito: é preciso coragem e, de certo modo, uma maneira diferente de estar no tempo presente.

Este é um tempo de acentuado egotismo e individualismo; este é um tempo de rupturas dos grupos primários; este é um tempo de indefinição das relações sociopolíticas; este é um tempo de democracia de pirâmide normal; este é um tempo de expressão e prática do reverso da sinédoque; este é, enfim, um tempo de desumanização e outrossim de des-socialização.

Assim, é importante relevar o arrojo para enfrentar estas tendências e tentar fazer desta escola um local de Pessoas por oposição a uma organização de números e estatísticas.

À senhora directora (e seus colaboradores) quero expressar os meus mais sinceros votos de que tenha, ao longo do seu mandato, bastantes momentos felizes; e que, contra ventos e marés, afirme a identidade desta escola: uma escola de pessoas, que procuram neste espaço e no tempo que aqui vivem os fundamentos para construir também os seus momentos felizes.

Como cidadão, como pai, como funcionário desta Escola, como presidente deste Conselho Geral Transitório (em extinção), peço-lhe, senhora Directora: dê-nos uma Escola Secundária de Cantanhede solidamente estruturada para receber as diversas formas de Sabedoria; dê-nos uma Escola Secundária de Cantanhede viva, animada e expressiva e solar; dê-nos uma Escola Secundária de Cantanhede fortemente actuante na comunidade; dê-nos uma Escola Secundária de Cantanhede com pessoas sabedoras, conscientes, actuantes no Tempo e no Espaço de todos e, principalmente, felizes!

30 de Junho de 2009

Paulo Correia de Melo